

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9018 | Salvador, 29.01.2025

Presidente em exercício: Elder Perez

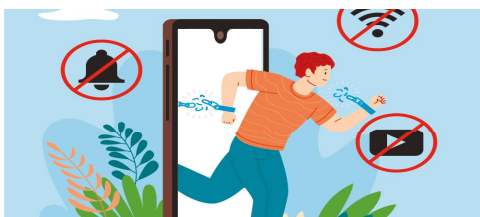


BANCO DO BRASIL

A sustentabilidade do caráter público

A expressiva marca alcançada pelo BB, pela sexta vez eleito, entre 8 mil bancos do mundo, o mais sustentável, reafirma o compromisso maior das estatais brasileiras com a preservação do meio ambiente, bem diferente das empresas privadas, geralmente relapsas com os cuidados ambientais, com a sustentabilidade no sentido pleno.

Página 3



Todo cuidado é pouco com os golpes digitais

Página 2



Brasileiros pagam pela sabotagem bolsonarista

Página 4

Cuidado redobrado com golpes *on-line*

Crimes cibernéticos crescem e chegam a cerca de 5 milhões no ano passado

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS CRIMES digitais estão cada vez mais sofisticados no Brasil. O novo esquema criminoso, intitulado de “golpe da selfie”, causa prejuízos financeiros significativos à população, principalmente idosos e empreendedores. A população deve ter atenção redobrada.

O golpe consiste no oferecimento de um benefício inexistente como bônus previdenciários ou cesta básica. Para validar a

suposta oferta, a pessoa é obrigada a tirar uma *selfie*, momento em que os criminosos, já com os dados pessoais, usam o dispositivo para autenticar transações bancárias de forma fraudulenta.

As fraudes digitais registraram alta de 45% no ano passado. Em números foram cerca de 5 milhões. Segundo a ADDP (Associação de Defesa de Dados Pessoais e do Consumidor), em cada 4 brasileiros sofreu tentativa de golpe e em torno de 50% caíram na armadilha

Por isso, todo cuidado é pouco. Entre as recomendações para se proteger, é evitar clicar em links suspeitos ou fornecer dados em plataformas não verificadas, acessar sempre os canais oficiais das instituições financeiras ou do governo federal.



Bola na quadra. Futsal inscreve

PARA OS amantes de futebol que estavam com saudades de bater aquela bola na quadra do Ginásio de Esportes dos Bancários, uma notícia excelente. As inscrições para o Campeonato de Futsal começam amanhã e seguem até o dia 7 de fevereiro.

O representante da equipe interessada em participar precisa enviar a relação com os nomes dos jogadores e do time para Marcos Bocão marcobocaoartilheiro@bol.com.br ou entrar em contato através do número (71) 99941-6204.



TEMAS & DEBATES

Redução da jornada

PARTE 2

Everaldo Augusto*

Historicamente, a luta pela redução da jornada de trabalho tem caráter essencial na organização dos trabalhadores. Nos tempos atuais, ainda que tenhamos um contexto de complexidade incomparável no mundo do trabalho, com elevado grau de precarização, resultado das seguidas reformas regressivas, e que tenhamos uma correlação de forças extremamente desigual para os trabalhadores e democratas, com relativo enfraquecimento dos sindicatos, ainda assim a luta pela redução da jornada se impõe com a mesma intensidade dos golpes desferidos pelo sistema contra o trabalho.

Um sintoma claro, do ponto de vista de quem trabalha, que a questão está chegando ao limite é o atual debate sobre o fim da escala 6x1. O tema, até então restrito aos ambientes sindical e acadêmico, veio à tona com força e passou a ser discutido nos diversos programas noticiosos das emissoras de rádio, tevê, mídias sociais e até uma PEC (Proposta de Emenda Constitucional) foi apresentada no Congresso Nacional. Embora o debate até então sobre a escala 6X1 tenha sido tratado pela mídia com superficialidade olímpica, e não é de se estranhar que seja assim, o assunto desperta vivo interesse de todos e ressentido de uma abordagem em escala de massas, mais estruturada e de conteúdo, por parte do sindicalismo.

Todos os sinais indicam que este tema tem potencial para ocupar o centro do debate político no país. Debatê-lo à exaustão com os trabalhadores, principais interessados no desfecho desta luta e também com a sociedade, é estratégico, já que esta batalha é travada em vários espaços, principalmente nos espaços das mídias sociais e nos instrumentos de comunicação e, até porque, a história demonstra que conquistas desta natureza só foram possíveis até aqui com forte mobilização geral dos trabalhadores e seus aliados. Assim sendo, o debate sobre a redução da jornada de trabalho será palco para abrir um novo processo de discussão sobre desemprego tecnológico, sobre a necessidade de reversão da legislação anti-trabalhador, sobre a necessidade de impor limites efetivos à terceirização, recuperação do salário mínimo, equidade de gênero e raça no mercado de trabalho e plena liberdade sindical.

*Everaldo Augusto é professor e gestor público na Bahia. Foi vereador e presidiu o Sindicato dos Bancários Bahia

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres
Artigo completo no site



BB descumpre acordo e deixa bancário na mão

Só mil vagas de assistentes. Pouco

APÓS pressão da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários), o Banco do Brasil comunicou a criação de mais mil vagas para a função de assistente em todos os prefixos com carteiras únicas sem assistentes vinculados, no Personalizado ou Estilo. Mas, as novas oportunidades ainda não cumprem integralmente o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho).

Em reunião na segunda-feira, os representantes dos trabalhadores cobraram novamente a manutenção do salário dos caixas até que todos tenham tempo suficiente para avaliar e migrar para as novas funções. Além da abertura do restante das vagas para assistentes, especialistas e gerente de relacionamento. A disponibilização dos cargos deve ser, sobretudo, na mesma localidade dos bancários interessados, conforme compromisso assumido pelo BB na campanha salarial de 2024.

Para saber mais detalhes das vagas disponíveis em cada região, os funcionários devem conferir o *Mapa de Oportunidades* através do *hotsite Expansões e Movimentações*. Vale destacar que os postos priorizam agentes comerciais que recebem gratificação de caixa e participam do Programa de Desenvolvimento e Orientação Profissional.

Estatal, sustentável e líder mundial

BB desbanca privados ao ser eleito o mais preocupado com o meio ambiente

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Brasil, símbolo da capacidade brasileira, foi eleito a organização financeira mais sustentável do mundo pela sexta vez, desbancando gigantes do setor privado global.

Enquanto o ultraliberalismo fascinizista insiste em desmantelar o patrimônio público, o BB, amparado pela democracia social, prova que um banco estatal pode ser referência em inovação, sustentabilidade e impacto social positivo.

O título foi concedido pelo ranking Global 100, da canadense Corporate Kni-

ghts, que avaliou mais de 8 mil empresas no mundo. O BB com a carteira de negócios sustentáveis, ultrapassou R\$ 370 bilhões e representa 30% do crédito total do banco, financiando iniciativas em bioeconomia, energias renováveis e agricultura sustentável.

A meta de ampliar este saldo para R\$ 500 bilhões até 2030 reforça o compromisso com o futuro do planeta e da sociedade.

Além de liderar no sistema financeiro, o banco também integra os mais prestigiados índices de sustentabilidade do mundo, como o Dow Jones Sustainability Index e o FTSE Good Index.

A atuação vai além dos números, demonstrando que bancos públicos não apenas competem, mas lideram globalmente quando priorizam valores sociais e ambientais, alinhando desenvolvimento econômico à preservação da vida.



Itaú ignora a saúde dos aposentados

O ITAÚ, maior banco privado do Brasil, trata com total descaso a saúde dos funcionários aposentados e se recusa a suspender o reajuste nos planos de saúde, sob alegação de que a mudança não pode ser interrompida devido à aplicação do novo sistema em outras operadoras.

No entanto, a justificativa não se sustenta, já que o Itaú teve tempo mais do que suficiente para resolver o problema interna-

mente, sem causar danos aos aposentados. Vale lembrar que o assunto é discutido desde outubro, em processo mediado pelo Ministério Público do Trabalho.

A mudança de planos traz sérias consequências financeiras, especialmente para aqueles que enfrentam doenças graves e estão em tratamento. O que antes era um benefício familiar se tornou um pesadelo com a migração para planos individuais, sem subsídio do banco. Para se ter ideia, os custos podem passar de R\$ 2 mil por pessoa, o que torna impossível para muitos a manutenção da assistência médica.



Sabotagem eleva juros do cartão

Rotativo vai a 540,5%.
Boicote bolsonarista
custa caro ao povo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS SABOTAGENS do bolsonarista Roberto Campos Neto, enquanto presidia o Banco Central, de elevar a Selic para prejudicar o governo, ainda causa ressaca à economia brasileira. A taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito teve alta pelo quarto mês consecutivo e chegou a 450,5% ao ano em dezembro. É o maior patamar desde maio de 2023.

Os dados do BC revelam que o indicador subiu 4,6 pontos percentuais em relação a novembro, quando a taxa ficou em 445,9% ao ano. Na prática, caso o consumidor não pague a fatura no dia do vencimento, a dívida do cartão de crédito feita há um ano cresce cinco vezes. Um absurdo.

Para exemplificar, quem devia R\$ 800,00 em janeiro de 2024 precisa desembolsar um adicional de R\$ 3.604,00 para quitar o saldo devedor com o banco após um ano. O total da dívida sobe para R\$ 4.404,00.

Os dados comprovam que juros altos só beneficiam o sistema financeiro. O Brasil e o povo pagam a conta, literalmente.



Menor inflação da história do Brasil

A ECONOMIA segue ritmo positivo, apesar da sabotagem bolsonarista. Em janeiro, o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15), prévia da inflação oficial, ficou em 0,11%, o menor percentual para o primeiro mês do ano desde a criação do Plano Real, em 1994.

Em comparação com dezembro de 2024, o índice teve desaceleração de 0,23 ponto percentual, quando ficou em 0,34%. Nos últimos 12 meses, a inflação acumu-

lada ficou em 4,5%, inferior aos 4,71% do período anterior, conforme mostra dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

Apesar da desaceleração, os preços dos alimentos ainda pressionam a inflação, com aumento de 1,06% no grupo de alimentos e bebidas. Entre os itens com maiores altas estão o tomate e café moído, com percentuais de 17,12% e 7,07%, respectivamente. O agro também boicota.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DUPLO LAMENTO Ao minimizar o valor da mobilização da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos por uma resistência organizada no subcontinente para encerrar as agressões de Donald Trump, a diplomacia brasileira reforça as acusações de sempre se dobrar aos interesses do imperialismo norte-americano. Tão lamentável quanto a hesitação de Lula em participar da reunião da Celac, amanhã.

DEVERIA IR Diante da escalada global da extrema direita, que impõe graves ameaças aos países do capitalismo periférico, como o Brasil, não parece uma decisão estratégica acertada a ausência do presidente brasileiro na reunião da Celac, amanhã, em Honduras. Inclusive, é importante a participação presencial, não virtual. Toda forma de resistência ao fascínio trumpista vale a pena. Amplia, fortalece o movimento e a democracia.

SEM ILUSÃO É claro não ser recomendável desafiar os EUA, mas também não há como garantir que, ao assumir posições de conciliação, as forças progressistas brasileiras possam obter em troca um comportamento minimamente decente do governo Trump nas eleições de 2026. Pelo contrário, vai fazer de tudo para tentar tirar a democracia social do poder no Brasil. Sem escrúpulo.

SEGUIRÁ FIRME Em pouquíssimo tempo de governo - assumiu no dia 20 passado - Trump já demonstrou suas intenções agressivas ao ameaçar sanções econômicas, taxações e outras medidas hostis contra três gigantes do Brics: China, Rússia e Brasil. Puro desespero, pois o bloco continuará firme rumo à desdolarização, mortal para os EUA, e afirmação da multipolaridade, centrada na autodeterminação dos povos. Mundo mais justo.

MACROS SINAIS Fatos como a supremacia do *deepSeek* chinês sobre a IA (Inteligência Artificial) estadunidense, o fortalecimento cada vez maior do Brics, a inevitável desdolarização, o crescimento da resistência ao imperialismo no mundo, cansado de tantas atrocidades dos Estados Unidos e da União Europeia, são sinais macros da mudança do centro do poder global do Ocidente para o Oriente. É cíclico. Ainda bem.

